

# O ABRANTES

Director e Editor  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450  
N'outras localidades—Anno: 1.800 réis; Semestre: 600

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.  
Secção propria..... 20 rs.  
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

## Bernardino Machado

O procedimento insolito do governo, ordenando a reitoria da Universidade que instaurasse um processo contra o dr. Bernardino Machado, sob o fútil e injustificavel pretexto de que o sabio professor proferira na inauguração de um centro democratico em Belem palavras menos respeitadas para aquelle archaico estabelecimento de ensino, causou pessima e profunda impressão em todo o paiz.

O facto em si, pelas circunstancias que o revestem, assume as proporções de uma indignidade revoltante. Assombra e irrita. E' de uma audacia e de uma ousadia proprias de mentecaptos, dominados por ideias terroristas, incapazes de qualquer acto de coragem, e muito menos ainda, de qualquer acção que os engrandeca aos olhos do paiz.

Hoje, como hontem, o sr. João Franco é o mesmo tyrannete e o mesmo despota. O seu cerebro parece o de um dementado, sonhando apenas com tolhas exhibições de força e com as grandezas do poder, na nevrose doentia que caracteriza toda a sua vida de dictador e inimigo das liberdades publicas.

Processado o dr. Bernardino Machado?

Porquê e para quê?

Que auctoridade moral tem o governo para investir, de lança em riste, e com ares pimponescos, contra um dos homens mais sabios e illustrados do paiz, que é a bondade personificada, e o educador mais querido do nosso tempo?

Aquella que provem da apostasia de principios, que rebaixa e deprime para sempre os caracteres.

Faltou o dr. Bernardino Machado aos seus deveres de professor?

Deixou por ventura o illustre cathedratico, gloria da pedagogia nacional, de ser o homem amavel e catinholo que tem feito do ensino um verdadeiro sacerdocio, honrando-o como poucos com a organização do seu cerebro privilegiado e com o esforço

da sua actividade, sempre bella e fecunda?

Não.

O dr. Bernardino Machado é um republicano d'altissimo valor, alliando ao profundo conhecimento dos homens e das coisas do seu tempo, os predicados de um organisador temido pela monarchia e seus serventuários.

Dahi, o odio do regimen contra elle.

O conflicto academico foi um excellentes pretexto, e as borborentas disposições do regulamento de 25 de novembro de 1839, a revanche do franquismo á soberba conferencia realisada pelo insigne educador e eminente republicano no centro democratico de Belem.

Semelhante expediente, de uma torpeza que indigna, pelas razões occultas que o determinaram, não colherá effeito algum. E' mais um desastre para a monarchia.

Bernardino Machado, perseguido, será muito maior aos olhos da nação. O seu nome receberá os applausos do paiz inteiro n'uma significativa homenagem de respeito, digna do grande caracter e da grande alma que ora está em foco.

Honra a Bernardino Machado!

## D'O Liberal:

«Se a politica monarchica tivesse sido sagaz, se tivesse a comprehensão de que lhe convem ter do seu lado os mais honestos, os mais talentosos, talvez não encontrasse agora contra ella homens de rara qualida de de acção, como sejam Bernardino Machado, Affonso Costa, Guerra Junqueiro, Antonio Luis Gomes, João de Menezes, e tantos outros propagandistas que a multidão segue e admira.»

Valha-nos ao menos, a nós, republicanos, o depoimento insuspeito dos monarchicos para prova de que o nosso partido, no que respeita a homens de valor, não é manco de todo.

Em que pése á phsyccologia de barriga d'aquelles que affirmam o contrario!

Regressou á Covilhã, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o nosso amigo sr. João Alves de Silva.

## Abertura da Universidade

Reabre amanhã este estabelecimento de ensino, para o qual, n'este momento, convergem as atenções do paiz ansioso por saber o que se passará de anormal, d'aqui a algumas horas, na cidade do Mondego e das tricanas.

As disposições da academia, segundo tudo leva a crer, são de resistencia ao governo, sendo tambem de suppor que se declare a greve geral.

N'A Verdade, órgão dos estudantes republicanos de Coimbra, ante hontem recebido na nossa redacção, lê-se isto a proposito da Universidade:

«Julgando aniquillar a Academia, aniquillou-se a si propria, pois que agora não será a voz dos estudantes, a voz dos martyres d'um despotismo inquisitorial, que se fará ouvir. Ha de ser a voz da consciencia publica que, n'um grito unisono pedirá justiça para a Academia e vingança contra os lentes.

Agora serão todas as Academias do paiz desde as Escolas superiores até aos lyceus que farão ouvir um grito de revolta cujo echo se repercutirá por toda a nação, fazendo tremer de receio os auctores de taes infamias.

E depois podem vir todas as represalias.

A razão está do nosso lado, será ella quem triumphará.

Vamos para a lucta e lá veremos quem vence!

A consciencia publica fará justiça.

A ella nos dirigimos!»

## O tempo

Ora até que enfim: chegou a agua!

Toda a semana tem chovido bastante, e bem, mostrando já as ceavras um outro aspecto, e os lavradores da nossa região, que os ha em grande numero e importantes, cara de pessoas satisfeitissimas.

Em boa verdade, o caso não é para menos.

Se não fôra a voz dos peccadores mortaes, batendo insistentemente ás portas do céu, pedindo agua como quem pede pão para a bocca, estamos convencidos de que só teriamos agua lá para as calendas gregas.

Provado está, pois, que Deus não é tão máo como n'ol-o pintam os hereges, e que n'estas coisas, como em tudo o mais que pode interessar á humanidade, vale mais tarde do que nunca.

## Aos lentes de Direito

DA

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Senhores Doutores.

Ha celebridades heroicas, celebridades ridiculas e celebridades infames.

Os senhores, na absoluta impossibilidade de poderem incluir a sua na primeira parte d'esta classificação, tiveram o cuidado de a fazer comprehender simultaneamente nas duas ultimas. O barulho que ha alguns mezes conseguiram erguer em torno das suas insignificantes pessoas—se por um lado excita o riso e o piparote, por outro produz indignação e reclama castigo.

Se no paiz, para o qual os senhores formam legistas, houvesse leis sensatas, ha muito que a sua congregação teria passado á historia.

Se n'esse mesmo paiz houvesse opinião ajuizada, os bancos das suas aulas teriam já soffrido um completo abandono. Mas, infelizmente, como aqui não ha leis nem ha juizo, os senhores continuam cretenisando a maioria da mocidade lettrada da nação, continuam a envergonhar a sciencia, a espesinhar o senso commum e o talento, e—como têm feito no ultimo caso dos estudantes riscados—a desmoralisar completamente o sentimento da justiça e o respeito da lei.

Fazem muito bem, visto haver quem os ature.

Comtudo, como nós, na absoluta carencia d'uma auctoridade intelligente e decidida que ponha em pratica todas as inspirações da justiça, temos ao menos o pleno direito de dizer as verdades e desabafar perante o publico, aqui deixo para esclarecimento do caso, que presentemente a imprensa debate, algumas rapidas notas sobre a sua illustre faculdade, que tive ensejo de conhecer de perto durante uma enfadonha convivencia de cinco annos de formatura.

Senhores doutores, sou um seu antigo discipulo muito desobrigado.

Luiz de Magalhães.

(Actual Ministro dos Estrangeiros)



## Sociedade João de Deus

O primitivo título da Sociedade João de Deus foi *Bibliotheca Popular de Abrantes*, que visava apenas à criação de uma biblioteca e à organização de conferencias de interesse para as classes operarias.

Dos seus fundadores apenas um se acha inscripto. E' Egidio Salgueiro.

Com o fim de se obter receita para compra de livros, revistas e jornaes, organisou-se ali em 1887 um grupo dramatico. A *Bibliotheca* premiaria os que mais se distinguissem.

Publicamos hoje, a titulo de curiosidade, o relatório do jury nomeado para apreciar o merito dos amadores, que tomaram parte na primeira festa dramatica da *Bibliotheca*.

Esse relatório nunca teve publicidade na imprensa.

O jury era constituído pelos srs.: Izidro de Jesus Baptista, Avellar Palarroxa e Joaquim Maria da Silva.

A distribuição dos premios realisou-se em sessão solenne e publica, no theatro.

Eis o relatório do jury:

«Senhores associados.—Se é sempre grave, espinhosa e melindrosa, a situação de quem está incumbido de, singular ou collectivamente, julgar e decidir sobre qualquer assumpto, essa situação torna-se muito mais acerba e muito menos invejavel, quando os julgadores não acham principios nem factos d'onde partam, nem vêem criterio que os possa guiar, nem podem por conseguinte, chegar a conclusões que tenham base solida, firme e indestructivel em que assentem, e d'onde possam desafiar o embate das contestações. Ora é precisamente em tão difficil e desagradavel conjunctura que, neste momento, nós nos encontramos, nós que irreflectida e temerariamente aceitamos a missão, aliás honrosissima, de nos constituirmos em jury para julgar e decidir... o quê? O impossivel, talvez.

Vós, a Comissão Installadora da *Bibliotheca*, quereis saber quaes foram os dois socios da vossa troupe-dramatica que mais se distinguiram na recita realisada no Theatro Tubuciano, na noite de 22 de maio do corrente anno de 1887.

E somos, nós arvorados em jury *ad hoc*, que vol-o havemos de dizer, somos nós que havemos de declarar quem são esses dois distinctos, em merito relativo, porque dois premios vossos os esperam, para os galardoar. Ora, é preciso ponderar que só artistas, dignos d'esse nome, podem julgar questões de arte, que no

caso sujeito é a arte dramatica.

E nós não somos esses artistas. Não—nós, se sentimos ingenuo o amor pela arte dos Talmas, nunca penetramos os arcanos do seu santuario; nem mesmo temos ousado invadir o templo; apenas nos apresentamos diante do portico e alongamos, quanto podemos, a vista para o interior.

Nestes termos, falta-nos a superioridade indispensavel a todo o julgador, pois que os socios da nossa troupe-dramatica são rigorosamente nossos collegas, embora debutantes.

E attende ainda—se se tratasse, por exemplo de uma questão musical, se cada um dos membros da vossa troupe tivesse executado a mesma peça de musica em identico instrumento; ou se fosse uma questão de desenho, em que cada um da troupe tivesse copiado à vista a mesma figura ou a mesma paisagem, facil ou relativamente facil seria dizer quem executara melhor. Mas n'uma questão de theatro, n'uma recita, em que os da vossa troupe, parecendo terem feito todos uma coisa semelhante, cada um fez na realidade uma coisa muito diversa, como se ha de saber e afirmar e demonstrar, de um modo indiscutivel, que fulano ou sicrano desempenhou melhor que os outros?

E' claro e natural que uns tivessem sobresaido a outros mas poder-se ha concluir que unicamente á superioridade em aptidão e merito isso seja devido? De certo que não. O exito de um actor, na parte que lhe foi distribuida, é coisa bem complexa, depende de varias causas e circumstancias, e o malogro tanto pode ser por sua culpa, como por culpa dos collegas, ensaiador, contra regra, etc. Alem d'isso, quantas vezes succede a um actor distincto não poder sobresair n'uma peça, por lhe terem confiado um papel secundario, ou por que lhe distribuiram o papel mais contrario ao seu caracter e genero, ou porque a personagem de si mesmo odioso na peça, e por essa razão até desagradada tanto mais quanto melhor interpretado fôr?

Estas considerações e muitas outras que por brevidade omitimos, fizeram nos reparar nas difficuldades e embaraços que surgiam de todos os lados, fizeram-nos convencer de que o problema não tem solução que plenamente satisfaça entre as diversas que se lhe podem dar.

Mas como havemos de desempenhar, bem ou mal, a missão que aceitamos, entregamos no assumpto, e primeiro

historiemos: Na recita, desempenhou-se a comedia-drama em 3 actos, *Deus, Sciencia e Caridade*, e a comedia em 1 acto, *Viva o Exercito e Viva o Dugue*.

Para facilitar a apreciação, consideremos separadamente os papeis dramaticos e os papeis comicos. Os primeiros foram distribuidos aos socios Antonio Marques Farinha, Antonio Augusto Salgueiro, Amadeu Alves Casquilho, Rodrigo Antonio Junior, e ás meninas Christina Amelia e Faustina da Conceição.

Os segundos conberam aos socios Manuel Ferreira Almocim, Thiago do Nascimento, João Pinto da Costa, Manuel Ferreira Couto e Rodrigo Antonio.

Digamos umas breves palavras acerca de cada um, e se acima citamos em primeiro lugar os socios da *Bibliotheca*, daremos agora a precedencia ás senhoras.

(Continua).

## Dr. Solano d'Abreu

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa regressou de Sevilha á sua magnifica vivenda da *Villa Maria Amelia*, suburbios d'Abrantes, em quarta feira ultima, o nosso amigo sr. dr. Solano d'Abreu.

## Jury mixto

Em virtude de uma deprecada vinda da comarca de Mação, foram intimados para alli comparecerem no proximo dia 15 os seguintes jurados d'esta comarca:—Joaquim Lopes Mello, Antonio Lopes Alcaravella Junior, João Lopes Godinho, João Gonçalves Corvão, João Francisco Simões, Francisco Antonio Fernandes, Antonio Cordeiro, Joaquim Gonçalves Ribeiro, Joaquim Ignacio Antunes, João Pereira, dr. Francisco Eduardo Solano d'Abreu e José Dias Baimão; afim de tomarem parte no julgamento de Maria do Rosario, viuva de Freixoira, accusada de envenenamento em seu marido Manoel Clemente Ribeiro.

O jury compõe-se de jurados da comarca de Abrantes, Mação e Certã.

## Jardim do Castello

Chamamos a attenção da camara para o estado em que se encontra o jardim do Castello.

Aquillo, d'aqui a pouco parecer-se-ha com tudo menos com um jardim.

Para nós, escapa; para extranhos, é uma verdadeira vergonha:

Perguntamos agora:

Porque não se dispensa ao jardim do Castello o mesmo cuidado e as mesmas attensões que se dispensam ao jardim que está em frente do edificio das repartições publicas?

## LETRAS

## Condição

Manhã da vida, resplendente alvôr,  
Que tu dilves oh! mocidade q'ridal  
Levas teus filhos, mãe estremecida,  
Nos illuções d'um sonho seductor.

Tudo são beijos, um sorriso a Dôr,  
Mansão de sonhos á p'ra nós a vida,  
Se ao vê uma lagrima sentida,  
E' p'ra nós uma lagrima d'amôr.

Que linda edade! Vivo-se a sonhar  
Com d'esses annos, n'uma paz bendita,  
Ouvindo ao longe o mundo a soluçar.

Porem a vida torna-se maldita,  
Se junto a nós não temos a affagar,  
O rosto ideal d'uma mulher bonita.

Abrantes—abril—907.

Arthur Ribeiro Lopes.

## Eleição da Camara

E' ainda este anno, provavelmente lá para novembro, que o povo do concelho de Abrantes será convocado ao exercicio de uma das mais bellas prerogativas que a lei lhe confere:—a de eleger os cidadãos que devem presidir aos destinos d'este municipio e administrar os seus rendimentos, promovendo simultaneamente, com equidade e com justiça, ao bem estar e progresso das freguesias que o constituem.

Quaes são os partidos ou facções que se degladiam no proximo acto eleitoral? Ignoramos.

Na indifferença accentuadamente criminoza com que n'esta terra as coisas caminham, cada qual tratando de si, e poucos ou nenhuns interessando-se pelo engrandecimento da terra em que nasceram, é de suppor que a eleição se realice á boa paz, com o cerimonial e cantochão do costume, e uma só lista a piparotear o arcabouço das urnas carunchosas, que, fartas de darem á luz os mesmos homens, já não se commovem nem enthusiasmam com a repetição da scena!

Nada temos com os interesses das diversas capellinhas monarchicas que para ali existem. Tampouco nos anima qualquer má vontade contra a actual camara, que se não nos merece extrema sympathia como corpo politico dirigente do municipio abrantino, tambem não nos provoca odios nem azedumes disfarçadamente occultos.

Insurgimo-nos e revoltamos apenas contra o *duce far niente* que caracteriza Abrantes na sua vida politica estioladora das melhores iniciativas e de todas as manifestações intellectuaes, d'um con-

servantismo atroz e ferrenho, que talvez o proprio tzar não hesitasse em trasladar para a Russia a titulo de experiencia.

Porque essa rebeldia se justifica perante os dictames da nossa consciencia, e ainda porque na lucta, seja ella qual for, está a razão de ser de toda a vida individual ou collectiva, entendemos que o partido republicano não deve nem pode contribuir com a sua indifferença para semelhante *status quo*, constituído hoje em Abrantes um forte nucleo de resistencia, admiravelmente organizado, com bomens de prestigio e valor, o partido republicano tem o dever de intervir em todas as manifestações da vida politica local, fazendo por essa forma a propaganda das suas ideias, e a parada das suas forças.

Nada ha a perder com isso.

Até hoje o partido tem limitado a sua acção a disputar as eleições de deputados. Urge que intervenha tambem nas da camara e nas das juntas de parochia.

Assim o entendemos como conveniente o necessario.

## Festa da Senhora de Piedade

Realisa-se hoje n'esta villa a tradicional e popular festa em honra da Senhora de Piedade, havendo missa a grande instrumental, sermão e procissão, de tarde, que percorrerá o itinerario do costume.

E' reitor da festa o sr. Matos Patronilho, escrivão de direito.

Partem hoje para os differentes estabelecimentos escolares que frequentam os academicos nossos conterraneos, que vieram passar as férias de Paschoa com suas familias



## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que vamos enviar ás estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas respeitantes ao presente semestre. Esperamos dever a todos o benevolo acolhimento do costume, o que desde já muito lhes agradecemos.

## Pequenas noticias

—Encontra-se melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Francisco José da Silva Rosa, abastado proprietario.  
—Regressou de Lisboa o commandante de caçadores 1, sr. André Bastos.  
—Regressaram de Mação os nossos amigos srs. dr. Antonio R. Paizana e Alferes Moreira.  
—Esteve n'esta villa o sr. Dias Monteiro, empregado superior do Ministerio da Fazenda.  
—Já se encontra na sua casa das Barreiras do Tejo o nosso amigo sr. Severo José Lopes d'Alem.

## NECROLOGIA

Victimada por um ataque de *clampsia* falleceu n'esta villa, contando apenas um anno, o menino Eduardo Dias Margarido, filho do sr. Antonio Dias Margarido, conceituado commerciante da nossa praça.

Tambem falleceu na quinta feira á noite uma filhinha do sr. Antonio do Carmo Pimentel, official de diligencias da administração do concelho. A innocente, que contava apenas 17 mezes, succumbiu aos estragos de uma dysenteria de caracter grave, sendo o seu funeral bastante concorrido.  
Aos paes dos desventurados innocentes apresentamos a expressão da nossa mágoa pela dôr que tão cruelmente acaba de os ferir.

De uma gazetilha de Edeardo Fernandes (Esculapio):

Vamos ter greve geral  
Dos amigos estudantes  
Por todo esse Portugal,  
Desde o Porto até Abrantes,  
Desde Faro á capital.

Por cá, que nos conste, a academia mantem-se neutra. Olé!

Não está para danças!

## Publicações recebidas

Os Serões — Temos presente o n.º 21 d'esta excellente revista mensal illustrada, que vem recheada de boa prosa e verso, além das seções *Serões das Senhoras*, musica e uma folha de moldes.

Damos a seguir o sumario:  
A virgem do peixe (frontispicio), quadro de Raphael.

A Ilha Terceira pittoresca, com 16 illustrações, por Luiz da Camara Reis.

O theatro por dentro, com 8 illustrações, por Augusto de Mello.

Scenographia suggestiva, com 1 illustração.

Pelourinhos, com 16 illustrações, por Manoel Monteiro.

Iludemur — poesia, por Cruz Andrade.

Amigos de Portugal no estrangeiro — Henry Faure, com 1 illustração, por Anna de Castro Osorio.

Duo'Alta — poesia, por Simões Pinto.

Escolas moveis pelo methodo de João de Deus, com 8 illustrações, por João de Barros.

A lenda do canzarão, com 2 illustrações.

Mendigos errantes, com 2 illustrações, por Justino de Montalvão.

A cabir de sono, com 4 illustrações, por Anton Chekhov.

As construcções nas regiões da grande sismicidade — E Lisboa é uma região sísmica, com 6 illustrações por A. Ramos da Costa.

Os serões dos Bebés — O José Matta Gigantes (conclusão), com 2 illustrações.

Actualidades, com 19 illustrações.

Terceiro concurso photographico dos Serões — Caluda! Já tem passarinho! photographia do sr. Antonio Francisco de Lemos, (Minas Brazil).

Os serões das senhoras, com 21 illustrações — Chronica geral de modas — Os nossos figurinos e chapéus — A nossa folha de moldes — Flores artificiaes — Laveres femininos — Consultorio de Luiza — Notas de dona de casa.

A musica dos serões — Romanza, por Joaquim Ferreira da Silva.

O numero completo, com 85 illustrações, 200 réis.

## VARIEDADES

## Cura da escarlatina

Informa o dr. Lohan que durante os ultimos cinco annos não lhe morreu um só doente de escarlatina, nem houve complicações sérias entre os seus 129 doentes. Julga elle que a a condição do sangue é a causa directa da paralyxia do coração, á qual se deve a morte em tantos casos d'esta molestia, principalmente nas criancas.

O dr. Lohan isola o doente no aposento melhor e mais alegre da casa. Dá-lhe um banho quente, e applica-lhe um clyster ou um purgante de citrato de magnesia. Dieta rigorosa de leite, com agua e caldo á vontade. Nada de drogas ou qualquer tratamento para diminuir a febre, a não sêr o banho tepido. No quarto dia, ministra-se-lhe elixir de sulfo-carbonato de ferro, depois, durante quatro dias, elixir de sulfo-citrato de ferro.

## A origem da vida

O dr. Chalton Bastian, famoso pela renhida discussão com Huxley, Pyndal e Pasteur a proposito da geração expon-

taanea, fez ultimamente novas e interessantes experiencias. N'ellas achou uma prova concludente da sua asserção, de que n'um meio absolutamente esterilizado e isolado appareciam germens de vida. Preparou certas soluções salinas, que metten em tubos hermeticamente fechados e previamente esterilizados. Sugeitou os tubos e as soluções a temperaturas entre 100 e 130 grãos centigrados, faliaes a todos os micro-organismos, ás bacterias, micrococos, torulas, vilerões e bolores. No entanto, mezes passados de exposição á luz diffusa ou ao calor uniforme d'um incubador, elle descobriu formas de vida n'um deposito de silica, ao fundo do tubo, permanecendo o liquido por cima limpo, o que não succederia se não estivesse completamente esterilizado. Não ha carbonio nas soluções, mas ha o seu intimo alliado chimico, a silica. Por isso, sustenta o dr. Bastian que a silica é capaz de entrar na composição do protoplasma, substituindo-se completamente ou em parte ao carbonio.

Aguarda-se com interesse o proseguimento das experiencias, que darão luz a tão debatido assumpto.

## As fructas na alimentação

Está scientificamente reconhecido, que as fructas desempenham um papel precioso na alimentação. O dr. Elliot, dissertando a esse respeito, diz que ellas dão variedades ás especies nutritivas, acalmam a sede, introduzem agua no systema digestivo, dão saes organicos essenciaes á nutrição, estimulam as funcções renaes, actuam como laxantes, abrem o apetite, facilitam as digestões e, finalmente funcionam como anti-escorbúticas.

Faz, no entretanto, uma recommendação muito especial, qual é a de serem comidas em crú, mas bem maduras, e no começo ou no meio das refeições. Entre nós o costume é geralmente contrario a esta ultima prescrição; em poucas mezas se come o melão immediatamente á sópa, como está reconhecido ser a melhor forma de o comer, e como se usa na bem disposta meza dos francezes, que em arte gastronomica são verdadeiros mestres, não errando muito quem siga, na maior parte dos preceitos, as suas lições.

Todavia, em muitas terras de provincia, é vulgar fazer uso de algumas fructas, por exemplo das uvas, como preparo para a refeição em que se vae entrar, usando-se em mezas abastadas do Alemtejo, as cerejas e as ginjaes, juntamente com os assados de carne, e reconhecendo-se se-

rem para estes um desenhativo precioso. A maçã tambem é ali muito empregada, para o mesmo fim; mas essa não a comem crúa. Cosinham-na por um modo, que a transformam n'um manjar condimentoso, aperitivo e estomacal excellente. Como não vem fóra de proposito ensinaremos em poucas palavras o modo de cosinha-la.

Descacam-se as maçãs, e cortam-se em fatias que não precisam ser extremamente delgadas. Limpam-se da pevidas, e dos envelucros coriáceos d'estas. Em seguida deixam-se embeber em vinho do Porto, ou mesmo branco de boa qualidade, estando n'elle de infusão, duas ou tres horas. Pouco antes do momento em que teem de ser servidas fregem-se em banha de porco, usando-se n'algumas casas envolve-las primeiro em gema de ovo batida, o que todavia se pede deixar de fazer. Collocadas as fatias na travessa, á medida que se retiram da frigideira, são depois muito pulverizadas com assucar e canella.

Experimentem as leitoras, e cremos que nos não desagradecerão a receita.

## Março

(Niche)

Procura um melro voando  
A baleira onde se acocito,  
Aves que passam em bando,  
Todo o dia andam cantando  
E os ronzinhos toda a noite.

Cantigas que são carinhos  
Lheo inspira a primavera.  
Tempos d'amores e ninhos!  
Madrigaes de passarinhos  
Quem traduzir-t'os soubera!

D. João da Camara.

## Pensamento

A mulher é a humanidade, vista pelo seu lado tranquillo; a mulher é o lar, é a casa, é o centro de todos os pensamentos suaves.

E' o terno conselho de uma voz innocente, no meio de tudo que nos envolve, nos irrita e nos arrasta. Muitas vezes em torno de nós são todos inimigos; a mulher é o affecto. Dêmos-lhe o que é devido. Dêmos-lhe na lei o logar a que tem direito. A mulher contem o problema social e o mysterio humano.  
Parece a extrema fraqueza e é a grande força. O homem que ampara um povo precisa de se amparar a uma mulher.  
— Victor Hugo.

## Anedocta

Calino sacode umas calças da janella abaixo. As calças caem á rua e elle começa a gritar afflictissimo:

— Meu Deus! Que horrivel desgraça!

Accode a mulher, e indagando do succedido:

— Oh! homem: Não vale a pena essa gritaria por tão pouca coisa!

— Não vale a pena? Ora imagina que eu tinha as calças vestidas!

## COMMUNICADO

## Mouriscas

## Contribuição Industrial

Sr. Redactor:—A injustiça é sempre coisa revoltante. Primeiro porque faz soffrer injustamente. Segundo porque dá prazer a quem a commette. Sou accusado de ter incluído no caderno da contribuição industrial de 1906 todos os sapateiros, alfaiates e carreiros (singeleiros e lavradores), o que é puramente falso, pois que tomando eu conta da regedoria em julho de 1905 não podia dar relação para 1906; e dando como dei a relação de 1906 para 1907 procedi em harmonia com o caderno de 1905 cedi-do para esse fim e por muito especial favor pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Carlos Bagué Rebocho, dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho.

Ha apenas tres ou quatro alterações n'esse caderno, feitas a pedido dos interessados, duas ou tres de augmento, mas nenhum dos individuos a quem essas alterações respeitam paga por qualquer das industrias acima referidas.

Aqui fica a minha defeza emprazando quem quer que seja que prove o contrario.

De V.

Att.º V.º Obgd.º  
Manoel Lopes Esteves.

## ANNUNCIOS

## Um grande phenomeno

Deve ser visto por toda a gente de Abrantes. Consta nem mais nem menos de um **Kágado** enorme, que deu á costa no rio Tejo, e cujo interior, estomago, glandulas, cavidade thoraxica, tripas, bafe, etc., está cheio de **Appareilhos Electricos**. Varias operações cirurgicas conseguiram extrahir já do corpo do bicharôco grande quantidade de **Botões, Fios, Filhas e Campainhas**, que se vendem pelo preço das cazas de Lisboa. — Exposição permanente do phenomeno no **Hotel Central**. Proprietario do bicho:

Francisco Oliveira Santos

## Instrução Secundaria

Um grupo de professores particulares incumbem-se do ensino domestico de todas as disciplinas que constituem as tres primeiras classes do curso geral dos lyceus, habilitando os alumnos para o exame da 1.ª secção do referido curso ou para o exame singular de qualquer disciplina.  
Dá informações Aurelio Netto.

## Inglez

Lecciona-se, bem como as disciplinas que constituem o curso dos lyceus.

Tratar com o capitão Mi-neiro.



## SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

## Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do pais. Além da solta da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solas esportadas na sagada. Vê e crez como S. Thomaz!

## Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacaia d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

## Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitas e franças de todas as cores, diagonais, polimentos, atizados verdes e amarelos, pelfins, camadas em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.<sup>a</sup> a esta sua casa poderão fornecer-se de estes attalheiros artigos, porque, lavados para os seus estabelecimentos, elles despen a pelle e ha toda a tomam apparencia mais lustrosa.

## Tamanhos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3.000 pares para homens, senhores e criança.

## Formas

E' trivial ensa todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rio de Janeiro, e isto que tanto para homem como para senhora e criança, tem um sortido completo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

## Um feixe de artigos para caçado

Frascos de salto, fuzes líquidos, para a vitella, Pomada ingleza e franceza de cor dos melhores auciores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lacaia e camurça. Limalha em todas as cores e qualidade para calçado de vassouras das praias. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gorgulho e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

## Torções

De todas as qualidades e cores e atecedores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel á innumerar todos os artigos que posso no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.<sup>a</sup> se dignem visitá-lo lançando seus olhos por essas ostantes. Tirem uma nota do que lhes falta e diguem ao mettel a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.<sup>a</sup> assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncia para ferir a quem não simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão os artigos seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega. O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e basta para que l'he os comprou, sem deprimir ninguém. «O negociante que para fazer negocio em deprimindo os freguezes o seu visinho, é o barão e pouco sério»!

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.<sup>a</sup>

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatórios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, touca-dores de diferentes tamanhos e feitios, oratórios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sôphas de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Também se encarrega da cons-trução de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

## IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se damniifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario  
ADVOGADO  
ABRANTES

Antonio Maria Gonçalves Cardoso  
COMPRA E VENDE:  
Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS  
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa  
Capital 1:344:000\$000. Fun-  
do de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais anti-  
ga e a mais poderosa de  
Portugal, toma seguros contra  
o risco de fogo, sobre predios,  
mobílias, estabelecimentos e  
riscos maritimos.

Correspondente em Abrau-  
tes. Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carruagens

Francisco R. Cardoso  
ABRANTES

Bons carros, serviços com  
toda a pontualidade e preços  
commodos.

Empresa montada ha 4 an-  
nos só com o fim unico de be-  
neficiar o publico em geral, e  
por isso agradece esperança-  
do que todos os seus amigos  
e o publico o saibam compen-  
sar reconhecendo tão impor-  
tante melhoramento para uma  
terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

## Analyses

## URINA E AZEITE

Preparação do soluto  
acidimetrico — dosagem  
rigorosa — e do indicador  
de phenol-phtaleina, em-  
pregado na analyse de  
azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

## Hotel Central

DE

Montes Carreira — Abrantes

Serviço esmerado, rivali-  
sando com o dos melhores ho-  
teis de provincia. Bons quar-  
tos, satisfazendo a todas as  
condições hygienicas. Preços  
convidativos. Fornecem-se lunc-  
ck e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua  
dos Paços do Concelho e Rua  
Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO  
ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições van-  
tajosas adubo especial para  
milho, feijão, grão, melancia,  
melão, etc.

Distillação de vinho em  
quantidades superiores a 500  
litros, variando a gradação  
á vontade dos srs. lavradores,  
até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

Formento Agrícola

Agente em Abrantes — Da-  
vid Moreira Fernandes.

GRANDES ARMAZENS  
DO  
CHIADO

Collossal sortimento em fazendas para fato.  
Secções de: Modas, Retrozeiro, Sêdas,  
Faqueiro, Malhas, Camisaria, Grava-  
taria, Perfumarias, Moveis, Estofos,  
etc., etc.

## PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabe-  
lecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares,  
junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

## FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfe'çoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: MOAGENS — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		Sacca	
		PREÇO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	78050
" Flor S. M.....	94	75	78050
" P.....	84	75	63300
" milho.....	-	75	43300
Calceinha.....	75	75	58000
Semra superflua.....	10	85	12000
" fina.....	38	10	12300
" grossa.....	30	35	12000
Alimpaduras.....	10	-	-

Nos preços acima indicados não se inclue a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas da do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

## SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes,  
musica, conhecimentos uteis, modas etc.

São cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, im-  
presso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em todo  
semelhante ás publicações congenoras do estrangeiro, mas com um  
plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24  
paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem  
profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma  
folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da so-  
ciedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 pa-  
ginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos me-  
lhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos  
mais bellos trechos de musica.

## CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 sup-  
plementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brasil
Por anno (12 numeros).... 22200 réis	Por anno (12 numeros).... 122000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traca.....
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros).... 12200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 15,00
Por semestre (3 " ).... 6600 réis	

O preço do numero avulso no Brasil e estrangeiro será marcado  
pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas  
repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o pais — Ferreira & Oliveira Limp. —  
32, Rua Aures, 138, Lisboa.